



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO,
LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2020-2024

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2020-2024

Coordenação

Verônica Domingues – Coordenadora

Celine Nascimento Canda – Vice-Coordenadora

Corpo Docente

Alessandra Santos de Assis

Ana Kátia Alves dos Santos

Cilene Nascimento Canda

Fábio Pessoa Vieira

Gilvanice Barbosa da Silva Musial

Giovana Cristina Zen

Jamile Borges da Silva

Jonei Cerqueira Barbosa

Leila da Franca Soares

Leonardo Rangel dos Reis

Maria Helena Silveira Bonilla

Maria Inez Carvalho

Maria Roseli Gomes Brito de Sá

Marize Souza Carvalho

Marlene Oliveira dos Santos

Nelson de Luca Pretto

Penildon Silva Filho

Ronaldo Figueiredo Venas

Rosileia Oliveira de Almeida

Salete de Fátima Noro Carneiro

Silvia Maria Leite de Almeida

Tatiana Polliana Pinto de Lima

Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

Verônica Domingues Almeida

Técnico-administrativo

Pedro dos Santos Portela

Comissão Própria de Planejamento Estratégico e Autoavaliação

Cilene Nascimento Canda

Giovana Cristina Zen

Maria Roseli Gomes Brito de Sá

Marlene Oliveira dos Santos

Ronaldo Figueiredo Venas

Verônica Domingues Almeida

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
MISSÃO E VISÃO DE FUTURO	8
DIAGNÓSTICO	8
CENÁRIOS E ANÁLISE DE FORÇAS E FRAQUEZAS	17
DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	20
PLANO DE AÇÕES E METAS	21
OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	23



**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
2020 – 2024
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**



APRESENTAÇÃO

Este Planejamento Estratégico (PE) resulta de um processo contínuo e sistemático de tomada de decisão, com base em conhecimentos sobre o diagnóstico e as perspectivas de futuro do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações pedagógicas (PPGCLIP), incluindo os esforços necessários para implementar os caminhos adotados em prol do seu fortalecimento constante. Tendo o funcionamento autorizado na 141ª Reunião do CTC-ES da CAPES, ocorrida no período de 19 a 23 de novembro de 2012, o Programa tem como principal atrativo as implicações das inovações pedagógicas, criadas através de pesquisas interventivas, com a Educação Básica, podendo-se afirmar ter sido esse o diferencial mais ressaltado em sua aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). O PPGCLIP oferta, unicamente, um curso de Mestrado Profissional em Educação (MPED), mas com perspectivas de ampliação de seu escopo de atuação, considerando a necessidade contínua de formação dos profissionais da Educação, notadamente da Educação Básica, razão pela qual compreende e adota o Planejamento Estratégico como uma ferramenta de gestão que consiste no desenvolvimento de técnicas, métodos e atitudes administrativas que permitem estimar os impactos futuros de ações tomadas no tempo presente. Desse modo, o Planejamento Estratégico, atrelado a uma política de autoavaliação, contribui para que o Programa cumpra a sua missão e atinja os níveis de qualidade e impacto desejáveis das suas ações.

Embora ações de planejamento e de autoavaliação sejam comuns nos programas de pós-graduação, apenas com a nova ficha de avaliação aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTCES), em 2019, o planejamento estratégico e o plano de autoavaliação passaram a ser elementos exigidos para a avaliação do Quesito I – Proposta do Programa. Assim, o programa se deparou com a necessidade de conduzir, sistematicamente, o seu planejamento estratégico e sua política de autoavaliação, gerando projetos e produtos na Educação Básica com visibilidade e transparência de suas ações, de forma coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e com as diretrizes estratégicas e metas institucionais.

Como está explícito no Objetivo Estratégico 06 do PDI da UFBA, o aperfeiçoamento dos mecanismos de governança institucional constitui um relevante eixo de ações a serem implementadas no sentido de “aprimorar e fortalecer os processos e instrumentos de governança institucional, com o fomento à integração, articulação e sinergia das atividades de ensino, pesquisa e extensão...” (p. 63). Uma das metas estabelecidas para tal diretriz possui o seguinte enunciado: “100% das Unidades Acadêmicas e Órgãos da Administração Central com Planos Diretores Plurianuais (ou PDU) e a Programação físico - orçamentária anual, articulados com processos de autoavaliação, em consonância com o PDI, e construídos com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária”.

Ainda com base no PDI da UFBA, o planejamento estratégico é considerado um importante passo na construção e consolidação de uma cultura de avaliação e planejamento, tão necessária no contexto atual para a Universidade. Com embasamento nessa compreensão a Universidade desenvolveu um Projeto de Autoavaliação Institucional (PAI) que pudesse apoiar todos os programas de pós-graduação na elaboração de seus planejamentos estratégicos e políticas de autoavaliação. Para tal, foram realizadas reuniões conjuntas por grandes áreas do conhecimento ao longo dos anos 2019 e 2020. O documento resultante desse trabalho oferece um modelo para o desenvolvimento de Planejamento Estratégico, cujo intuito é assegurar a construção dos PE de todos os programas de pós-graduação da UFBA. Neste sentido, o Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (PPGCLIP), aqui apresentado, insere-se nesta política institucional e segue os procedimentos por ela estabelecidos, sempre em diálogo com as redes de ensino e instituições parceiras conveniadas ao programa para a oferta de turmas.

Antes de explicitar os resultados específicos do processo realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, apresentaremos de forma sintética a lógica do programa institucional para o planejamento estratégico de todos os programas da UFBA, elaborado pela Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD) em parceria com a Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação (PROPG). Apresentam-se, também, os elementos do PDI da UFBA que se relacionam com as atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação, como parâmetro geral para se compreender as decisões estratégicas e as metas estabelecidas pelo PPGCLIP-MPED.

O PDI da UFBA foi construído ao longo do ano de 2017, envolvendo em suas etapas uma intensa participação da comunidade acadêmica. Tal participação se deu, em um primeiro momento, no Congresso da UFBA, com inúmeras mesas e debates envolvendo a questão; e, em um segundo momento, por meio de inúmeras reuniões e seminários mais longos com toda a equipe de gestão da Universidade. Sua construção se apoiou em planejamentos de cada setor da administração central, considerando os compromissos assumidos pela atual gestão da Universidade, assim como na avaliação do PDI do período anterior. Depois de construído, foi apresentado e discutido em congressos, seminários e no âmbito de congregações de unidades acadêmicas, resultando em aperfeiçoamentos que foram incorporados ao documento final. Por fim, foi apresentado e discutido no Conselho Universitário (CONSUNI), sendo aprovado por unanimidade, indicador de que ele reflete, em grande medida, as expectativas da comunidade da UFBA, adquirindo legitimidade para que se consolide como instrumento orientador das ações da gestão para os próximos anos.

O PDI da UFBA, no seu cerne, se estrutura em: objetivos estratégicos, metas globais, diretrizes estratégicas (e suas ações integrantes) e metas específicas. Esses quatro elementos são organizados em dois grandes eixos: o eixo da missão (referente às atividades fins e que concretizam a missão institucional) e o eixo dos recursos (referente às atividades meio, aos processos de governança e gestão da universidade). Assim, para cada eixo foram definidos cinco grandes objetivos estratégicos. Para cada objetivo estratégico, foram definidas algumas diretrizes estratégicas que organizam conjuntos de ações a serem desenvolvidas e as metas específicas estabelecidas para 2022.

Dessa forma, os princípios, as diretrizes estratégicas e as metas estabelecidas para a Universidade relacionadas à sua missão institucional fornecem as orientações gerais para os planos estratégicos de cada programa de pós-graduação que, em seu diagnóstico básico, deve avaliar em que medida já contribuem ou podem ampliar a sua contribuição para o alcance dos objetivos e metas do PDI. Tal conteúdo, portanto, se apresenta como a base do Planejamento Estratégico de cada programa, orientado pela busca de melhoria da qualidade, mais do que de expansão quantitativa, considerando o cenário de crise e restrições que já se tornara evidente em 2017.

No que se refere à elaboração do PE do Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, contou com a contribuição da equipe de coordenação, dos membros do colegiado e docentes do programa que constituíram a Comissão Própria de Planejamento Estratégico e Autoavaliação (CPPEA). A proposta de roteiro para a construção do plano estratégico do programa segue, em linhas gerais, as mesmas etapas que estruturaram o PDI da Universidade, conforme orientações da Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD) e da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PROPG) da UFBA, sendo assim, descritas:

FASE 1 – Formação da Comissão Organizadora: A Coordenação do Programa realizou uma reunião docente com a finalidade de apresentar a demanda da elaboração do Planejamento Estratégico e formar uma comissão para coordenar o processo de planejamento e a elaboração do documento. Foi explanada a importância da participação de docentes das linhas de pesquisa do programa, representação estudantil e de técnicos. Também, foram expostas as tarefas da comissão, a saber: a) levantar e organizar os documentos (relatórios), os dados de desempenho do programa para análise como fontes de informações diagnósticas; b) realizar entrevistas ou reuniões com corpo docente, tanto para coletar insumos diagnósticos como para discutir o andamento dos trabalhos; c) estimular a participação do coletivo do Programa no seu planejamento. Após o estabelecimento da Comissão Própria de Planejamento Estratégico e Autoavaliação (CPPEA), coube a mesma apresentar para o restante do Programa um esboço inicial do planejamento estratégico, feito por etapas, conforme avaliação de como melhor conduzir o processo na realidade do Programa.

FASE 2 – Definição de MISSÃO, VISÃO e VALORES: Como ponto de partida do processo de elaboração do PE, foram definidos os elementos centrais: **Missão** – propósito fundamental do programa; **Visão** - perspectivas do programa para um futuro próximo; e **Valores** - os princípios e crenças que orientam as ações do Programa, formulados em consonância com aqueles que orientam o PDI da UFBA (constantes nas páginas 60-61).

FASE 3 – Realização do Diagnóstico Organizacional: A construção do diagnóstico organizacional tomou como referências: a) o relatório da avaliação realizada pela CAPES na última avaliação quadrienal (que, também, foi a primeira avaliação do Programa); b) o resgate das avaliações de pontos que precisavam de alterações no Programa, registradas em atas; c) os registros dos processos cotidianos de autoavaliação, instados nas pesquisas em Campo Piloto desenvolvidas sobre o currículo do curso de Mestrado Profissional em Educação (MPED) e realizados no âmbito da coordenação, corpo docente, discente e egressos; d) a experiência e a visão de cada componente da comissão em relação ao contexto das suas linhas de pesquisa. O formulário proposto para registrar os pontos fortes e fragilidades, por quesitos e itens da nova ficha de avaliação, foi utilizado instrumento de coleta de informações para uma primeira versão do diagnóstico.

FASE 4 – Análise do contexto e elaboração da matriz SWOT: A partir do diagnóstico, a comissão registrou os pontos fortes e os pontos fracos, a partir da análise interna do contexto do PPGCLIP-MPED, bem como as oportunidades e as possíveis ameaças percebidas externamente ao programa, referente ao contexto social e político do Brasil e do mundo. A partir dessas informações, elaborou a matriz SWOT, ferramenta de gestão que facilita a avaliação do cenário interno e externo.

FASE 5 – Definição de Diretrizes Estratégicas e estabelecimento de metas: Os itens do diagnóstico derivaram em ações que foram agrupadas em cinco grandes diretrizes estratégicas, que se desdobram em metas sistematizadas no plano de ações e metas.

FASE 6 – Criação do Plano de Ações e Metas: Foram definidas as principais ações de acordo com as metas que o PPGCLIP-MPED deseja alcançar. Em seguida, as ações foram socializadas a fim de se criar um consenso quanto aos encaminhamentos a serem realizados pelo programa e construir um sentimento de pertença da comunidade acadêmica com o PE.

FASE 8 – Construção do Relatório: consiste no registro de todo o processo em um relatório final, documento básico que ficará disponível para todos os interessados.

Por fim, é importante destacar que o PE do PPGCLIP-MPED apresenta o planejamento do seu acompanhamento e avaliação contínuos. Em um cenário de grande incerteza e turbulência, é perceptível que tal planejamento estratégico precisará ser periodicamente avaliado e revisto, se necessário. Essa estreita articulação entre cenários que mudam e o planejamento, é que faz com que o PE não seja tratado como um instrumento rígido e que deva ser mantido

independente de mudanças. Como instrumento básico de gestão e de avaliação, o PE poderá sofrer mudanças, ou seja, metas podem ser alteradas, excluídas e novas metas podem ser inseridas, com base nas contingências que possam impedir à sua consecução.

MISSÃO E VISÃO DE FUTURO

MISSÃO

Formar profissionais da educação capazes de compreender processos complexos do cotidiano educacional, intervir e atuar no desenvolvimento de planos de ação, projetos e programas inovadores voltados para a qualidade dos sistemas de ensino, escolas e organizações responsáveis por processos de formação humana.

VISÃO DE FUTURO

Consolidar-se como Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* e ser reconhecido como referência na produção de conhecimento científico dos fenômenos sociais relacionados à Educação Básica, contribuindo com pesquisas que busquem a compreensão do cotidiano educativo em sua contextualização local, nacional e planetária, a partir da análise crítica das diferentes linguagens expressas no campo de conhecimento teórico curricular, assim como das experiências concretas de currículo voltadas para o desenvolvimento de políticas, planos, programas e projetos educacionais inovadores.

VALORES

- Excelência no campo da Educação;
- Diálogo interdisciplinar e multirreferencial;
- Pluralismo de ideias e de abordagens teóricas e metodológicas;
- Cooperação e solidariedade;
- Inovação e criatividade;

- Reflexão crítica e contextualizada;
- Uso de novas tecnologias sociais e educacionais como estruturantes nos processos de formação;
- Racionalidade estético-expressiva;
- Relevância social do conhecimento produzido;
- Referência em pensamento complexo e conhecimentos científico-sociais;
- Equidade e combate à práticas discriminatórias;
- Compromisso ético e estético;
- Promoção de valores democráticos e de cidadania;
- Compromisso com a transformação social.

DIAGNÓSTICO

EM RELAÇÃO AO QUESITO 1: PROGRAMA

Dimensões	Pontos Fortes	Fragilidades
<p>1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Notável implicação do Programa com a qualificação de profissionais da Educação Básica; • Linhas de pesquisa consistentes, com ampla articulação com a área de concentração do Programa; • Participação de um corpo docente diverso e interinstitucional, contando em seu quadro com professores da UFBA, UFRB, UNEB e IFBAIANO; • Organização curricular inovadora e congruente com o perfil de formação necessário às demandas contemporâneas da Educação Básica; • Os docentes possuem projetos de pesquisa, sendo alguns com captação de recursos. Tais projetos possuem forte adesão com a área de concentração do Programa; • A clara vocação profissional do Programa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de reestruturação da proposta do programa, especialmente, no que tange à alteração dos meios de ingresso de mestrandos; • Entrada de mestrandos condicionada aos convênios pontuais; • Necessidade de fortalecer parcerias com redes municipais e estaduais de educação.

	<ul style="list-style-type: none"> • A infraestrutura do Programa é compatível com as necessidades de formação pleiteadas pelo curso de Mestrado Profissional em Educação. 	
1.2 Perfil do corpo docente, sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo docente guarda total coerência com as linhas, com os projetos desenvolvidos e com a produção deles decorrentes; • 50% docentes estão inseridos em ações de internacionalização, seja por meio de estágios pós-doutorais ou envolvimento em pesquisas de universidades estrangeiras; • 22% docentes foram credenciados no último quadriênio com intuito de fortalecer ainda mais as linhas de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não há um equilíbrio na distribuição do número de docentes pelas linhas. A maior parte das intenções de pesquisa dos mestrandos ingressos corresponde à linha de “Currículo, ensino e escola”, que possui 50% a mais do número de docentes permanentes. • Necessidade de maior equidade do número de docentes por linha de pesquisa, considerando também os novos docentes credenciados recentemente.
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	<ul style="list-style-type: none"> • Competência técnica e conhecimento de docentes para o desenvolvimento do planejamento estratégico; • Com a implantação do sistema SIGAA, há algumas ferramentas para monitorar o desempenho do Programa (relatórios já acessíveis no sistema); • Disponibilidade de boa infraestrutura, tanto na UFBA, como nas redes de educação conveniadas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Faltam ferramentas gerenciais para acompanhar continuamente o desempenho do Programa. Mesmo no sistema SIGAA ainda não há a importação automática de dados de produção dos docentes e discentes; • A vinculação de ingressos a convênios estabelecidos entre a UFBA e redes públicas de educação; • Sistema seletivo restrito às demandas das redes de educação conveniadas; • A ausência de aporte financeiro das instituições de fomento, o que dificulta a concretização de ações consideradas fundamentais para o aprimoramento do curso.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	<ul style="list-style-type: none"> • O compromisso, cada vez mais ampliado, de receber avaliações satisfatórias e ascendentes; • O PPGCLIP vem, gradativamente, criando estratégias avaliativas que envolvem a gestão, desde os aspectos administrativos até os 	<ul style="list-style-type: none"> • Percebe-se a necessidade de criação de instrumentos objetivos de autoavaliação; • É preponderante a sistematização dos dados levantados pela dinâmica de autoavaliação vigente.

	<p>pedagógicos, incluindo questões objetivas e subjetivas relacionadas às atividades que desenvolve;</p> <ul style="list-style-type: none">• Os indicadores e descritores das avaliações refletem no seu conceito e na sua qualidade;• O Programa possui uma cultura de autoavaliação centrada em dois eixos: Investigações em Campo Piloto (que são pesquisas desenvolvidas sobre o currículo do curso de Mestrado Profissional em Educação) e a realização de seminários semestrais;• São realizadas investigações em Campo Piloto no currículo do MPED, que servem como meio de autoavaliação e de produção de conhecimento sobre as perspectivas de formação docente engendradas no seio do programa. Tais pesquisas identificam os impactos do Programa nas redes de educação conveniadas, tanto em relação à formação de seus profissionais, como em relação à implementação dos trabalhos de conclusão, que são Projetos de Intervenção inovadores que visam a solucionar problemas da educação local;• Os seminários ocorridos semestrais têm a função de estruturar a organização curricular de acordo com as demandas das pesquisas interventivas e captar dados sobre o desempenho do curso;• Refletimos constantemente sobre como nossos processos respondem à realidade social e aos mecanismos externos de avaliação, através de reuniões sistemáticas com o corpo docente;• Os processos de autoavaliação já produziram mudanças importantes como:	
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">- Indicativo da reformulação da proposta do programa, visando, principalmente, a desvinculação do ingresso de mestrandos a convênios estabelecidos com redes educacionais;- A necessidade de disponibilizar o acesso fácil da proposta e do regimento do curso a qualquer pessoa interessada;- A divulgação dos princípios curriculares com maior evidência para os ingressos em novas turmas e professores recentemente credenciados;- O levantamento de toda a documentação da UFBA referente a organização dos cursos de pós-graduação para detectar possíveis incompatibilidades ou para propor a adaptação dos sistemas da UFBA aos propósitos do PPGCLIP;- O levantamento e divulgação, entre os corpos docente e discente, das normatizações da CAPES;- A discussão de estratégias de inserção acadêmica dos mestrandos na universidade, incluindo os grupos de pesquisa;- A definição da organização didática para a efetiva realização dos componentes dos blocos temáticos;- A criação de estratégias de divulgação do PPGCLIP na UFBA e fora dela;- O envolvimento mais ampliado com as redes educacionais parceiras, de modo institucional;- A revisão da proposta do Programa quanto às normas da CAPES, no que se refere aos trabalhos de conclusão, no intuito de evidenciar as opções do PPGCLIP, justificando-as;- A criação de estratégias de diálogo do PPGCLIP com outros programas de pós-graduação, buscando	
--	--	--

	possibilidade de intercâmbios com componentes curriculares desses cursos.	
EM RELAÇÃO AO QUESITO 2: FORMAÇÃO		
Dimensões	Pontos Fortes	Fragilidades
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	<ul style="list-style-type: none"> • Forte adesão dos trabalhos finais à área de concentração do Programa • Há um nível satisfatório no tocante à pertinência dos Projetos de Intervenção (Trabalhos de conclusão) em relação à linhas de pesquisa do Programa; • Os trabalhos finais apresentam forte implicação com as problemáticas da Educação Básica inerentes às redes de ensino em que os mestrandos atuam profissionalmente; 	<ul style="list-style-type: none"> • A ausência de instrumentos objetivos para compilar os indicadores de qualidade dos Projetos de Intervenção, independentemente da implicação com os seus contextos de pesquisa e espaços de atuação profissional dos mestrandos.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	<ul style="list-style-type: none"> • A qualidade da produção discente e de egressos tem relação direta com indicadores de melhoria da Educação Básica, na medida em que são relativas às intervenções inovadoras para a solução de problemas educacionais das redes de ensino em que atuam. • A aplicabilidade dos trabalhos produzidos recebeu conceito favorável e significativo na última avaliação realizada pela CAPES. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devido à natureza profissional do Programa, apesar de considerar como indicador de qualidade das produções, a aplicabilidade dos trabalhos finais na Educação Básica, reconhecemos a necessidade de fortalecimento das estratégias de fomento à publicação, pelos discentes e egressos, das propostas interventivas e dos seus resultados, em periódicos e em livros, sobretudo em coautoria com seus orientadores. • Necessidade de maior investimento na difusão dos projetos de intervenção, tanto para as redes de ensino parceiras, quanto no campo da extensão universitária, como os eventos acadêmicos e projetos de socialização de resultados alcançados nos processos formativos.
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	<ul style="list-style-type: none"> • A grande maioria (95%) dos egressos permanece atuando na Educação Básica, o que fortalece os 	<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de ampliação do número de Projetos de Intervenção implementados nas redes de

	<p>propósitos do Programa relativo à contabilidade de ações e projetos de intervenção local;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A participação de discentes em projetos de atuação recebeu conceito favorável e significativo na última avaliação quadrienal; • Os últimos dados dos processos de autoavaliação, colhidos em 2019, através das Investigações em Campo Piloto sobre o currículo do Curso de Mestrado Profissional em Educação, apontaram um aumento de 14% no número de intervenções inovadoras implementadas em relação ao período até 2016; • Cumprimos o papel de qualificar profissionais da Educação Básica de regiões interioranas do país. 	<p>educação conveniadas que, segundo dados levantados nos processos de autoavaliação, em 2019, indicam cerca de 31% trabalhos defendidos.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção intelectual não centralizada no mesmo veículo acadêmico; • A Inserção Acadêmica do corpo docente recebeu conceito favorável e significativo na última avaliação quadrienal; • Satisfatória articulação da produção intelectual, técnica e científica com a proposta do programa; • As publicações dos docentes permanentes são qualificadas; • A produção intelectual e técnica de docentes foi considerada relevante na última avaliação; • A articulação substancial com projetos de pesquisa, integração com a graduação e com a Educação Básica; • Vinculação, cada vez mais ampliada, com a graduação; os professores credenciados também são orientadores de monografias de conclusão de curso de licenciaturas, de bolsistas de iniciação científica e ou de docência, de projetos de extensão em escolas 	<ul style="list-style-type: none"> • A discrepância dos índices de produção entre docentes; • A necessidade de criação de estratégias de fomento à publicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa; • A concorrência das atividades de pesquisa com as de gestão, por parte de docentes altamente produtivos e qualificados, que estão inseridos nas altas e médias esferas da administração pública; • A internacionalização da produção distribuída de forma heterogênea entre o corpo docente. • A necessidade de ampliação do número de publicações em periódicos estrangeiros.

	<p>públicas e de Programas da Política Nacional de Formações de Professores;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percebe-se o esforço de parte do corpo docente em ampliar esse tipo de produção a partir de parcerias construídas nos seus estágios pós-doutorais. 	
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	<ul style="list-style-type: none"> • A distribuição dos encargos docentes – ensino, pesquisa, extensão e orientação – está sendo aprimorada; • Diversidade e interinstitucionalidade do corpo docente; • No fluxo regular, a maior parte dos docentes oferecem componentes curriculares ao menos em um semestre do ano, orientam e possuem projetos de pesquisa; • A ampliação da contribuição do quadro docente nas atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, visando a formação de futuros ingressantes no curso, respeitando a natureza profissional do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consideramos necessária atenção à distribuição da oferta de componentes curriculares pelo corpo docente do programa, a fim de que todos ofereçam componentes curriculares e atuem em atividades de orientação; • Necessidade de ampliação do corpo docente em relação à adesão temática das propostas de pesquisa-intervenção e às demandas de campos variados da educação, em regiões do país com pouca oferta de cursos de pós-graduação.
EM RELAÇÃO AO QUESITO 3: IMPACTOS NA SOCIEDADE		
Dimensões	Pontos Fortes	Fragilidades
3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	<ul style="list-style-type: none"> • O impacto positivo da produção intelectual na Educação Básica, através da implementação de intervenções inovadoras expressas nos trabalhos finais; • A dimensão inovadora do currículo do Programa, que prevê o desenvolvimento de pesquisas interventivas, propostas e produtos, também, inovadores para solucionar problemas da Educação Básica. 	<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de ampliar, ainda mais, a visibilidade do impacto do Programa na Educação Básica e o caráter inovador da produção intelectual do PPGCLIP.

<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A identidade do PPGCLIP é caracterizada por pesquisas socialmente referenciadas, amparadas em teorias científico-sociais; • Temáticas de investigação com forte relação com a Educação Básica, refletindo problemáticas educacionais vivenciadas em regiões interioranas do país; • As ações reveladoras de inserção social foram avaliadas de forma positiva na última avaliação quadrienal. • Uma contribuição significativa na interiorização de quadros altamente titulados em redes públicas de educação, criando e consolidando bases científicas nas regiões mais afastadas dos centros metropolitanos; • Impacto do Programa foi considerado muito bom na última avaliação quadrienal; • A integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação; • A integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionadas à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico • As duas linhas de pesquisa são fortemente constituídas por Projetos de Intervenção em relação a questões de grande impacto social. 	<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de ampliar, ainda mais, a visibilidade da vocação do Programa em produzir pesquisas interventivas e produtos inovadores para a Educação Básica desenvolvida em regiões interioranas do país. • Necessidade de difundir, ainda mais, as propostas e práticas inovadoras produzidas no âmbito do Programa.
<p>3.3 Internacionalização e visibilidade do programa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O crescente movimento de internacionalização, com mobilidade docente, integração de professores em grupos e redes internacionais de pesquisa; 	<ul style="list-style-type: none"> • É preciso ampliar a institucionalização da internacionalização;

	<ul style="list-style-type: none"> • A aprovação do PPGCLIP no Edital CAPES/PRINT da UFBA garantiu acesso a recursos para apoiar várias iniciativas de intercâmbio que estão sendo realizadas; • Ampliação da rede de relações do Programa com núcleos de pesquisa do exterior; • Um crescente uso das potencialidades dos canais de comunicação e ambientes virtuais da web, agilizando os procedimentos e dando maior visibilidade às ações do Programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • O processo de internacionalização não é comum a todos os docentes do Programa; • Necessidade do site do Programa se tornar bilíngue.
--	---	---

CENÁRIOS E ANÁLISE DE FORÇAS E FRAQUEZAS

<p>FORÇAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forte vocação profissional do Programa, uma vez que os ingressos são trabalhadores do campo da Educação; • Notável implicação do projeto do Programa com a qualificação de profissionais da Educação Básica; • Organização curricular inovadora e congruente com o perfil de formação necessário às demandas contemporâneas da Educação Básica; • Consistência entre a área de concentração, linhas de pesquisa, projetos em desenvolvimento e proposta curricular; • Total coerência do corpo docente com as linhas de pesquisa e os projetos desenvolvidos e com a produção deles decorrentes • Diversidade e interinstitucionalidade do corpo docente; • Crescente aumento do credenciamento docente; • Disponibilidade de boa infraestrutura, tanto na UFBA, quanto nas redes de educação conveniadas; • A cultura de autoavaliação centrada em dois eixos: Investigações em Campo Piloto (que são pesquisas desenvolvidas sobre o currículo do curso de 	<p>OPORTUNIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o quadro docente, com a possibilidade de inovação em diferentes temáticas e áreas de pesquisa; • Reconhecer a importância da parceria entre Universidade e redes públicas de Educação Básica; • Intensificar a parceria com redes de educação municipais e estaduais; • Articular parcerias com outros programas de pós-graduação no país e fora dele; • Alterar a proposta do curso para o ingresso de mestrandos desvinculados de convênios com redes de educação; • Ampliar parcerias com outras universidades nacionais e internacionais; • Possibilidade de uma segunda fase do Edital CAPES PRINT – UFBA que fomenta a internacionalização do Programa; • Usar redes existentes para adensar e ampliar as parcerias institucionais; • Ampliar cooperação de pesquisas entre os docentes das áreas do Programa; • Articular a participação dos docentes do Programa em espaços políticos e institucionais do campo educacional em nível nacional.

Mestrado Profissional em Educação) e a realização de seminários semestrais;

- Ampliação da sistemática de autoavaliação e realização de processos avaliativos contínuos;
- A forte implicação dos trabalhos finais com as problemáticas da Educação Básica inerentes às redes de ensino que os mestrandos atuam, demonstrando a forte adesão à área de concentração do Programa;
- A ligação entre a qualidade da produção discente e de egressos com indicadores de melhoria da Educação Básica;
- O aumento de 14% no número de intervenções inovadoras implementadas em relação ao período anterior
- A contribuição significativa na interiorização de quadros altamente titulados em redes públicas de educação, criando e consolidando bases científicas nas regiões mais afastadas dos centros metropolitanos;
- Utilização implicada de tecnologias educacionais inovadoras;
- Diversidade dos meios de circulação da produção intelectual;
- A articulação substancial com projetos de pesquisa, integração com a graduação e com a Educação Básica;
- A ampliação da contribuição do quadro docente nas atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, visando a formação de futuros ingressantes no curso e respeitando a natureza profissional do programa;
- Inserção social articulada à formação de profissionais da Educação Básica de regiões distantes de grandes centros urbanos;
- Qualificação da produção docente;
- Compromisso com impactos sociais a partir do desenvolvimento de pesquisas interventivas que geram projetos inovadores para solucionar problemas da Educação Básica desenvolvida em regiões interioranas do país;
- Relevância científica e social das pesquisas desenvolvidas;
- Compreensão da complexidade de sujeitos, contextos e conhecimentos;
- Crescente internacionalização da produção;
- Ampliação e melhoria da visibilidade do Programa;

<ul style="list-style-type: none"> • A infraestrutura do Programa é compatível com as necessidades de formação pleiteadas pelo curso de Mestrado Profissional em Educação 	
<p>FRAQUEZAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de reestruturação da proposta do programa, especialmente, no que tange à alteração dos meios de ingresso de mestrandos, que depende da formalização de convênios interinstitucionais pontuais; • Desequilíbrio na distribuição do número de docentes pelas linhas de pesquisa; • Ausência de ferramentas gerenciais para acompanhar continuamente o desempenho do Programa; • A vinculação de ingressos a convênios estabelecidos entre a UFBA e redes públicas de educação; • Ausência de aporte financeiro que permita a independência e a permanência ininterrupta do programa; • A necessidade de criação de instrumentos objetivos e de sistematização da autoavaliação; • A necessidade de fortalecimento das estratégias de fomento à publicação por discentes e egressos; • A discrepância dos índices de produção entre docentes; • A necessidade de criação de estratégias de fomento à publicação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa; • A internacionalização da produção distribuída de forma heterogênea entre o corpo docente; • A necessidade de ampliação do número de publicações em periódicos estrangeiros; • Atenção à distribuição da oferta de componentes curriculares ao corpo docente do programa; • A necessidade de ampliação da visibilidade do impacto do Programa na Educação Básica e o caráter inovador da produção intelectual do PPGCLIP, bem como da vocação do Programa em produzir pesquisas interventivas e 	<p>AMEAÇAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incertezas quanto a política de fomento da Pós-graduação; • Ausência de recursos destinados à programas Profissionais; • Falta de fomento à qualificação docente; • Cortes sistemáticos de recursos das universidades brasileiras; • Ameaça ao pensamento crítico e diverso marcado por negacionismo científico; • Incertezas sobre o modelo de avaliação da PG em processo de estruturação; • Ausência de incentivos à pesquisa no campo das Ciências Humanas; • O panorama de crise econômica que afeta o país e ressoou diretamente no estabelecimento de convênios com redes públicas de educação para a oferta de turmas.

- produtos inovadores para a Educação Básica desenvolvida em regiões interioranas do país;
- Necessidade de institucionalizar a internacionalização;

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 1: Aprimorar o processo de formação de mestres atualizando a proposta do Programa, especialmente no que concerne à forma de ingresso e à revisão dos componentes curriculares, adaptando-os às novas dinâmicas previstas para o curso.

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 2: Ampliar o padrão de qualidade da produção do programa com ênfase na produção intelectual e técnica, ampliando a participação dos discentes e egressos.

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 3: Ampliar o impacto social do programa contribuindo para a superação de problemas da Educação Básica.

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 4: Consolidar o processo de internacionalização do programa, diminuindo as assimetrias entre linhas e docentes do programa.

DIRETRIZ ESTRATÉGICA 5: Aprimorar os processos de gestão, fortalecendo a participação da comunidade docente e discente na cultura de planejamento e autoavaliação.

PLANO DE AÇÕES E METAS

1. DIRETRIZ ESTRATÉGICA 1: Aprimorar o processo de formação de mestres atualizando a proposta do Programa, especialmente no que concerne à forma de ingresso e à revisão dos componentes curriculares, adaptando-os às novas dinâmicas previstas para o curso.

1.1 META: Reformular a proposta do programa e reestruturar ações e 100% dos documentos normativos, em dois anos.

AÇÕES	PRODUTO
1.1.1 Rever a proposta do Programa, revisando a forma de ingresso e adaptando os componentes curriculares às novas dinâmicas previstas para o curso.	Proposta do Programa reformulada.
1.1.2 Instituir a criação de seminários de qualificação das pesquisas em curso	Seminários de qualificação instituídos.
1.1.3 Construir cronograma de reuniões regulares com todo o corpo docente	Cronograma criado e aprovado pelo Colegiado.
1.1.4 Revisar e aprovar o Regimento Interno do Programa.	Regimento interno revisado e aprovado.

1.1.5 Revisar o processo seletivo para o Programa, adaptando-o às novas demandas.	Processo seletivo revisado.
1.1.6 Inserir a atuação compartilhada dos docentes nas Linhas de Pesquisa, considerando a afinidade com os objetos de pesquisa.	1 encontro bimestral das linhas de pesquisa, envolvendo docentes e estudantes
1.1.7 Articular participação dos estudantes do MPED em atividades de outros programas de pós-graduação e dos cursos de graduação da Faculdade de Educação da UFBA.	40% dos estudantes participando das atividades.
1.1.8 Articular a participação dos estudantes nos Projetos de Extensão e/ou Pesquisa desenvolvidos pelos docentes do PPGCLIP.	40% dos estudantes participando das atividades.
2. DIRETRIZ ESTRATÉGICA 2: Ampliar o padrão de qualidade da produção do programa com ênfase na produção intelectual e técnica, ampliando a participação dos discentes e egressos.	
2.1 META: Garantir que 70% dos docentes, discentes e egressos publiquem 2 produtos (artigos científicos ou capítulos de livro) por ano em suportes textuais qualificados.	
AÇÕES	PRODUTO
2.1.1 Organização de um suporte no PPGCLIP para revisão e tradução de textos e professores e discentes	Suporte criado.
2.1.2 Ampliar a captação de recursos financeiros para as atividades de tradução e revisão de textos.	Captação de recursos financeiros realizada.
2.1.3 Criação de uma estrutura de apoio dos professores que possuem produção qualificada aos que estão com baixa produção.	Estrutura de apoio criada.
2.1.4 Estimular a produção em redes de parceria docente com colegas de outros Programas.	Rede de parcerias estimuladas.
2.1.5 Definir diretriz formal de coautoria para fomentar a publicação conjunta entre orientadores e orientandos, com base nas pesquisas em andamento e já concluídas.	Diretriz de coautoria definida
2.1.6 Fomentar a ampliação da publicação de discentes e egressos em periódicos qualificados.	70% dos discentes e egressos publicando ao menos 1 artigo científico em revistas qualificadas.
2.1.7 Monitorar o encaminhamento das publicações geradas pelos Projetos de Intervenção (Trabalhos de conclusão).	100% das publicações geradas pelos Projetos de Intervenção monitoradas.
3. DIRETRIZ ESTRATÉGICA 3: Ampliar o impacto social do programa contribuindo para a superação de problemas da Educação Básica.	
3.1 META: Desenvolver ações de difusão e transferência do conhecimento gerado pelo programa.	
AÇÕES	PRODUTO

3.1.1 Criar e alimentar redes sociais digitais do Programa	Redes sociais digitais criadas e alimentadas.
3.1.2 Transmitir ao vivo os seminários e eventos de disseminação das pesquisas desenvolvidas pelo Programa.	Transmissões realizadas.
3.1.3 Ampliar o alcance dos seminários semestrais, investindo na difusão do conhecimento.	Alcance dos seminários ampliado.
3.1.4 Realizar eventos científicos, vinculados ao programa.	1 evento científico por linha de pesquisa em cada ano letivo realizado.
3.1.5 Intensificar redes de cooperação técnica e científicas com organizações públicas.	Redes de cooperação técnica e científica intensificadas.
4. DIRETRIZ ESTRATÉGICA 4: Consolidar o processo de internacionalização do programa, diminuindo as assimetrias entre linhas e docentes do programa.	
4.1 META: Garantir que 75% das ações e produções do programa sejam divulgadas nacional e internacionalmente.	
AÇÕES	PRODUTO
4.1.1 Realizar evento anual com transmissão <i>on-line</i> para profissionais da Educação Básica.	Evento realizado.
4.1.2 Manter ativas as plataformas digitais do PPGCLIP.	Redes Digitais do PPGCLIP ativas.
4.1.3 Direcionar recursos para atividades que ampliem a produção internacionalizada.	Recursos direcionados.
4.1.5 Realizar oficinas para divulgação de periódicos internacionais que podem ser prioritários para envio de trabalhos.	Oficinas realizadas.
4.1.6 Ampliar a captação de apoio dos Editais do CAPES PRINT.	Captação de apoio ampliada.
4.1.7 Construir material de divulgação do programa em língua inglesa e espanhola.	Material construído.
4.1.8 Divulgação permanente das atividades acadêmicas realizadas pela universidade.	100% das atividades divulgadas.
4.1.9 Divulgação permanente de chamadas para publicação em periódicos qualificados.	100% das chamadas divulgadas.
5. DIRETRIZ ESTRATÉGICA: Aprimorar os processos de gestão, fortalecendo a participação da comunidade docente e discente na cultura de planejamento e autoavaliação.	
5.1 META: Implantar o planejamento estratégico e a autoavaliação como instrumentos de acompanhamento dos processos de melhoria da gestão acadêmica em 12 meses.	
AÇÕES	PRODUTO
5.1.1 Reunir o colegiado do curso para alinhamento da proposta pedagógica e encaminhamentos institucionais para funcionamento do curso.	1 encontro mensal realizado pela coordenação com o colegiado do curso.

5.1.2 Monitorar a execução dos projetos de intervenção de egressos.	100% dos projetos de intervenção monitorados.
5.1.3 Apresentar relatórios ao colegiado do curso com os artigos e dados dos projetos de intervenção que geraram publicações.	1 relatório entregue anualmente
5.1.4 Socializar com a comunidade docente e discente o Planejamento Estratégico do PPGCLIP-MPED.	Socialização do Planejamento Estratégico realizada.
5.1.5 Definir ferramenta para acompanhamento das metas previstas no Planejamento Estratégico.	Ferramenta definida para monitoramento das metas.
5.1.6 Fortalecer a sistematização dos dados da política de autoavaliação	Política de autoavaliação com dados sistematizados.
5.1.7 Criar instrumentos objetivos de autoavaliação.	Instrumentos criados.
5.1.8 Criar sistema de informações sobre o desempenho do Programa que possa ser alimentado continuamente por docente.	Sistema criado.

OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Este Planejamento Estratégico começou a ser delineado no ano de 2020, face à crise sanitária provocada pela pandemia de COVID-19 sofrendo o impacto do distanciamento social na sua construção. Foi constituída uma Comissão Própria de Planejamento Estratégico e Autoavaliação (CPPEA), com representantes docentes para elaborar o Planejamento Estratégico e dar continuidade ao processo de autoavaliação, levantando informações e organizando a estrutura necessária para a sua consolidação. As representações discentes serão inseridas na proposta no começo do primeiro semestre de 2021, com a turma em curso. Nos encaminhamentos desenvolvidos, foram analisadas a articulação dessa proposta com o PDI e o PAI-UFBA e a proposta de autoavaliação do programa.

A comissão se encarregou de sistematizar os dados gerados pelos levantamentos feitos pelo programa e pelas pesquisas em Campo Piloto sobre o currículo do MPED. No semestre letivo 2021.1, esse documento será submetido a um amplo processo de debates pela comunidade do programa, para que sejam propostas ações de melhorias dividindo-as em ações imediatas de avaliação, assim como ações de médio prazo e de longo prazo. Após a validação da proposta no coletivo é que suas ações começarão a ser efetivadas por todo corpo docente, discente e técnico-administrativo.